



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. 1-138 LAUDO Nº 179.138

LAUDO DE EXAME E REDUÇÃO A TERMO DE DIZERES GRAVADOS EM FITA MAGNÉTICA.-

Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de mil novecentos e noventa e dois, nesta cidade de Curitiba, e no INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA do Estado, foram designados pelo Diretor do Instituto Dr. Luiz Gabriel Costa Passos os peritos Dr^a Marilan Teresinha Reinostre e Dr. Djalma Pires para procederem a exame de uma fita magnética gravada e encaminhada através do ofício, sob nº 030/92, oriundo da Divisão de Segurança e / Informações - Delegacia de Ordem Social, datado de 10 de julho de 1992, no qual figura como vítima: Evandro Ramos Caetano,

a fim de ser atendida a solicitação contida no teor do ofício supracitado. Em conseqüência, os Peritos realizaram o exame determinado, relatando-o com verdade e com todas as circunstâncias, da forma como segue:-

MOTIVO DA PERÍCIA:-

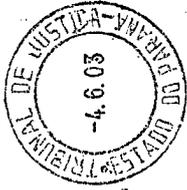
Depreende-se da leitura do ofício retroaludido que a perícia requisitada tem por finalidade a oitiva e posterior transcrição "in verbis" do conteúdo gravado em uma fita magnética do tipo "cassete", de marca VAT e, mais especificamente do conteúdo/relacionado ao lado "A" até, mais ou menos a sua porção média, // conforme ficou delimitado no teor do ofício da autoridade solicitante.-

MATERIAL APRESENTADO À EXAME:-

Trata-se de uma fita magnética de gravação do tipo "cassete", de marca "VAT - C46", contendo no lado "A", os dizeres: // "DECLARAÇÕES CELINA ABAGE BEATRIZ ABAGE CASO EVANDRO". No lado "B", constam os dizeres: "GUARATUBA-PR 02-JUL-92 CASO EVANDRO". Os vocábulos acima acham-se escritos em letra de forma, com caneta de tinta azul. Esta fita está acondicionada em uma caixa

VISTO

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico por ~~James Pires Aguiar~~ de direito.
 James Pires Aguiar, Advogado Portugal Neto
Supervisor do Serviço de Autenticação
 Cláudio Aguiar, Advogado Portugal Neto
Supervisor do Serviço de Autenticação e reprodução de documentos.



R\$ VALOR
= 00,00
F 1001
AUTENTICAÇÃO





DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. - 2

LAUDO Nº 179.138

jo plástico, contendo os dizeres:--"DECLARAÇÕES CELINA ABAGE E / BEATRIZ ABAGE. DATA: 02JUL92 LOCAL: GUARATUBA CASO EVANDRO". Re feridos vocábulos acham-se detilografados.-----

DO EXAME:-----

Para a escuta do que se acha gravado na fita em apreço, os Peritos se utilizaram dos seguintes aparelhos: um "Stereo In tegrated Amplifier - Model 126 - Gradięte", um "Stereo Cassete Deck -Model GX - M10 - Akai e de um Stereo Grafic Equalizer - / Cygnus - GE 400.-----

A seguir, os Peritos passam a transcrever "verbum ad verbum", o que se acha gravado na fita em epígrafe, da forma co mo segue:-----

LADO "A":-----

" - Oi e que ... deixem que ele falar, eles ... Oulders fazem lavagem cerebral. - ... levou o guri lá, lá na casa do Os valdo? - Entre duas e três horas. - Que horas você levou o gu ri, ela levou o guri? - Ela foi direta lá prá, prá fabriquinha, lá levaram a criancinha lá. - Sim, mas eu peguei você? - Sim pe gou eu, passaram lá em casa sim. - Quem que passou, quem que ta va junto? - ... umas duas ou três horas não me lembro o horário. - Tá, quem que tava junto? - Tava eu, o De Paulo, ela e a mãe / dela. - E daí o que fizeram lá na fábrica? - Levamos a, a crian ça prá lá e deixamos ... - Hem - Hãõ, levamos a criança lá e / deixamos presa lá no quartinho. - De que jeit com quem? - Hã,ã com Bardeli. - Quem? - Com o Bardeli. - E, e é verdade isso Os valdo? - Eu ... quem ficou diretamente tomando conta da criança não sei eu não - Não, não vi quem ficou tomando conta ... - Tá e daí, o Bardeli que ficou cuidando a da criança? - Bom, eu não disse ficou cuidando, ficou trancada lá a criança, mas a única/

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para o fim de direito.

James Pinedo de Azevedo Portugal Neto
Suplente do Juiz de Direito

Claudio Roberto de Siva
Chefe de Seção de Autenticação e reprodução



R\$ VALOR
00.000

F1001
AUTENTICACAO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. - 3 -

LAUDONº 179.138

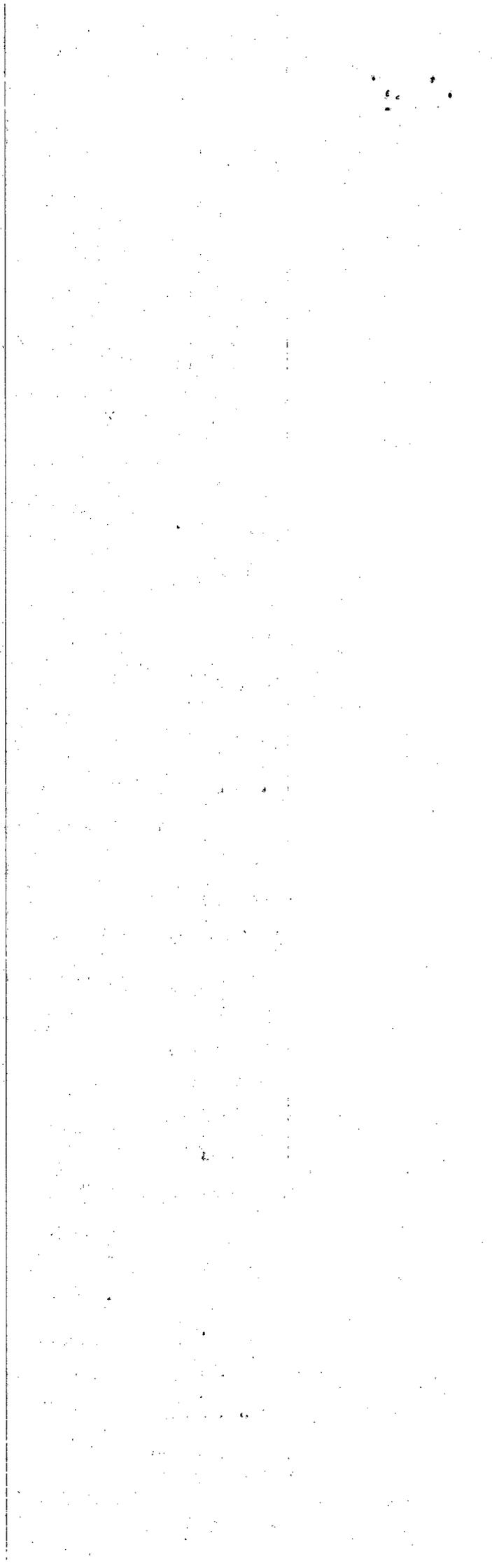
Marcelo

... pessoa que tinha a chave daquele local era o Bardeli. - E daí, /
a que horas vocês voltaram lá, na fábrica? - Só a, a noite an-
tes dos trabalhos do Dotor Mercêis. - E, é a que horas? - Era /
noite, sete horas mais ou menos. - E daí, começou os trabalhos,
a que horas? - Hã, ã logo em seguida. - Quem matou a criança daí?
Quem cortou? - O De Paula, pronto. - Não. Quem matou? - O De //
Paula. - Hê, ê. - Daí o, o Osvaldo e o De Paula que fizeram os
trabalhos. - Quem que tirou o sangue da criança? - Foi o De Pau
la. - Como que ele feiz? - Hã ele cortou o pescoço da criança. /
- Ele cortou e estrangulou o pescoço ... - Você o que que feiz?
- Eu u, não fiz nada, fiquei olhando. - Você segurou a criança.
- Tá, eu segurei a criança. - Não (começou a chorar) ... foi //
uma tolice. - Conte, conte, conte aí. - ... foi tirado os olhos
... o senhor qué que eu diga. - Como é que não, não quero que /
diga, quero que você me fale como é que era, foi tirado o que? /
- Daí nós duas saímos porque ele disse que nós não podíamos ver,
porque era magia negra, - Hã - Eu e minha mãe saímos. - Tá. - O
De Paula disse que nós não podia ver porque era magia negra. //
- Hã. - Nós saímos e, e, e daí ficamos esperando, no carro. - E
como é que foi, quem segurou a criança? Em quantos que estavam,
os quatros, todos vocês seguraram? - É é nós quatro seguramos. /
- E daí? - E daí ... - Não, três né, porque o De Paula é que es
tava fazendo, três seguraram pronto. - Que e é o o De Paula fa
zia o que, qualé as partes que ele cortou, cortou da criança? /
- Eu não via ele cortar partes, eu só vi isso, o, o pescoço prá
sangue, eu não vi ele cortar partes, estrangulou a criança e //
abriu o pescoço pronto. - E daí? - Foi isso o o que a gente /
podia ver, só foi isso. - Hã, hã. - Os outros, a outra parte //
eles falar pode perguntar pros dois, que não, que não que a /


 VALOR
 R\$ 00,00
 F 1001
 TJPJ AUTENTICACÃO

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
 Autêntico para fins de direito.

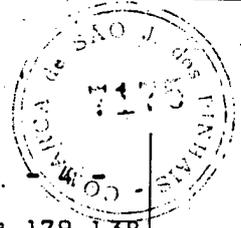
James Pirajá, Advogado Portugal Neto
 Cláudio Roberto de Almeida, Advogado
 Cláudio Roberto de Almeida, Advogado





DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS.

LAUDONº 179.138

Paula Paula

gente não podia vê. - Como, vocês não podiam assistir? - E é se não ia dar certo o trabalho. - Tá, e os restos e e aqueles, o que vocês fizeram daquela tigelinha, que estava com com as // coisas, com as partes da criança lá, lá na fábrica? - É ficou / namão do Osvaldo. - E daí? - E daí não sei o que ele fez. - Pois ficou lá dentro na na aí naquela igrejinha, naquela casinha ali. - Ficou dentro da casinha, então eles colocaram sem que eu vi, / que eu visse (choro ...) - Não precisa chorar. ...? - Beatriz / Cordeiro Abage. - ... Não seja por acaso. - Conte, conte a história? Quantos anos tem? - Vinte e oito. - Vinte oito, tá. - Então pode contar agora a história. - Conte a história que caiu a casa, não adianta não tem quem segure mais, vamos ver onde está o material que esconderam tudo. - Nós pegamos a criança eu e minha mãe, pegamos a criança aí levamos passamos pela casa do Paulo e levamos a criança prum quartinho na fábrica, essa criança / e, e, é ficou lá na fábrica, até às sete horas mais ou menos, / aí chegou daí, eu, eu passei ... peguei eu, eu e minha mãe pegamos o Osvaldo e o De Paula, aí começaram os trabalhos, eles e e cada uma de nós, seguramos uma mão a mão de uma criança, da // criança e o Osvaldo segurou embaixo as pernas e daí o De Paula / fez cortou hã, ... estrangulou cortou o pescoço e abriu e daí ele não permitiu mais que a gente visse, porque ele era o Dai / de Santo, ele não permitiu, pode perguntar lá hã, hã. - Isso é verdade, o que você está falando? - E, é totalmente verdade, eu assino. - Verdade verdadeira. - É verdade verdadeira. - Pode // confiar em você? - Pode. - Confirma tudo isso. - Confirma na // Justiça onde vocês quiserem. - Isso. - Eu assino já até se querem que eu assino, eu assino. - Não, não quero que você assine, só quero que você fale a verdade, ... estão prá que a gente pes

R\$ VALOR

00,00

F 1001

AUTENTICACÃO



TJPR

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria desta Tribunal de Justiça.

Autêntico para os fins de direito.

James Pinheiro Azavedo Portugal Neto
 Supervisor de Serviço

Cláudio Roberto da Silva
 Chefe de Serviço de Autenticação e Replicação de Documentos

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ

-4.6.03



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. - 502 -

LAUDONº 179.138

sa ... - Prá onde levaram a criança? - Daí nós pegamos né no //
carro, pronto. - Que carro? - No meu carro. - Que carro que é o
teu? - Escort. - Que cor? - Cinza. - Placas? - Hã, hã CH dois/
nove nove três. - Quem que tava com você no carro? - É eu e/
minha mãe. - Quem que dirigia? - Eu. - Quem mais estava no car-
ro, você? - Só eu e minha mãe, que estávamos no carro. - É, da
onde que vocês pegaram o guri, a onde ele tava? - É na esquin
na esquina já da casa dele. - Que horas era isso? - Eram mais /
ou menos duas horas da tarde. - Porque que foi escolhido ele, /
esse esse garoto? - Hã, a qualquer criança, foi escolhido ele./
- Porque ele? - Foi o De Paula que mandou, o De Paula que man-/
dou que fosse uma criança loira de olho claro. - Porque, //
porque loiro de olho cla claro? - Não sei e ele que falou que /
ele que o pai dele é Pai de Santo, e ele quem mandava. - Porque
foi feito isso? Porque foi sacrificado a criança? - É, é para /
vir mais, mais fortuna, justiça, hã, hã. - Pra quem? - Pra, pra
minha família pronto. - Porque sua família? Qual o significado/
disso? - É, é pra eles também pro, pro Osvaldo e pro De Paula /
pra eles se tornarem mais é, é, é, é pra se tornarem mais Pais
de Santo. - O que, que eles receberam nisso? - Hã, hã, aí eu, /
eu não, não sei, não posso, não posso dizer, porque eu não sei,
porque foi todo o acerto com o Bardeli. - Não, dinheiro? - Pois
é feito por Bardeli, ele é responsável pelas finanças. - Mas vo
cê sabe quanto que foi? - É se sete milhões. - Confesse ... di-
reitinho prá nós não ... - Sete milhões pronto. - Quem, quem fi-
cou com os sete milhões? - O, o Osvaldo e o De Paula. - Quem //
mais? - É o De Paula. - Quem como é é que foi dividido entre //
eles, você sabe? - Não a divisão deles eu não participei, foi/
particular les, eu não participei. - Quem que deu o dinheiro?

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
Supervisor de P. G. AG

Claudio Roberto de Souza Brito
Chefe de seção de Autenticação e reprodução de documentos



R\$ VALOR

00,00

F 1001

TJPP AUTENTICAÇÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. -

LAUDO Nº 179.138

da dos dos lucros da fábrica. - O, o Bardeli sabe tudo (tosse)/
- É, é essa parte aí o Bardeli sabe. - Sabe? - Eu acho que sabe,
né porque foi ele que fez. - Tá, é o De Paula tá, e, e, e, o, /
e o então Bardeli sabe da história, e a onde é que vocês deixa-
ram o resto do menino? - É é a, a a gente não pôde vê, porque o
De Paula que mandava nisso tudo, o De Paula é que mandava. - Ele
guardou a onde os restos do menino? - É ele colocou numa bacia,
que eu não sei dizer do que que é, que eu não sei. - E, e prá /
onde? - Eu acho que prá talvez prá casa dele eu não sei porque/
eles não comentaram nada, eles proibem agente de falar, eles //
mandam, eles fazem lavagem cerebral, eles mandam, eles proibem.
- ... quem que levou o corpo, como é que foi a história do cor-
po lá, a onde é que cortaram o menino? - Lá na fábrica. - É e a
onde e em que lugar na fábrica? - É é na frente da casinha. - E
a mulher que mora lá? - Hã, a mulher, nossa não sabia que mo-
rava mulher lá. - ... a fábrica que você diz é a serraria? - É.
- Tá, e aquela mulher que mora naquela residência lá? - E, eu /
não sei acho que tinha não ninguém lá, eu não sabia que morava/
gente lá. - E a outra coisa, e, e vocês, e e daí, daí o nenê já
estava morto, quando vocês começaram a mecher? - Tava morto, qu
quando eu vi tava morto. - É e vocês transportaram o menino a /
onde? - É, é, é no Escort. - A onde, no Escort sim eu sei, mas
a onde é transportaram? - É, é no porta-malas. - Porta mala e /
como é que fizeram para pegar o menino na rua. - D demos uma ba
la pra ele, e ele entrou no carro. - Porque, como que chamaram/
pelo nome, você conhecia. - Não ão eu não conhecia, falei oi tá
vem aqui, é uma bala e ele entrou no carro. - É. - É. - Que rou
pa que ele estava vestindo? - E, e, é, é de bermuda e camiseta.
- A rou: a onde, a camiseta? - Tá com o, otá com ... já

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal da Justiça.
Autentico para fins de direito.

James Brito de Azevedo Portugal Neto
Superior Escrivão
 Cláudio Roberto da Silva
Chefe da Seção de Autenticação e Protocolos



R\$ VALOR
= 00,00

F 1001
AUTENTICAÇÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. -

LAUDO Nº 179.138

encontraram a camiseta, já acharam ... já ... e e a faca e o material tá o onde? - ... d De Paula. - É, é a roupa e e a on de vocês cortaram o menino, sujou de sangue? - Sujou areia na / frente. - E daí como é que fizeram. Daí a, a jogamos areia em / cima, pronto. Hã, hã. - ... - Não, não você está mentindo. - É, é o sangue saiu na areia. - Daí não vocês cortaram o menino a / onde, não foi dentro da casa, a onde foi cortado o menino? - Na frente da casinha. - É. - É. - Que horas era isso? - Nã, não sei, porque agente nã não olhei no relógio, mas depois era noite. - E vocês levaram prá onde? - ... - E, e você não tá querendo falá. - Hã, ãtou falando, tou falando. - Você não ta querendo fala. - Era noite, o p o d o d rê acho que era oito horas, o Bardeli tá sabendo, também, dessa dessa parte. - É o Bardeli. - O Bardeli / levou agente, foi junto com agente. - Ele sabe tudo? - Ele sabe a parte da casinha, que a criança ficou lá na casa. - Na casa. / - Mas qual casa, eu nunca vi na casinha. - Hã, não naquela ou- tra assim que tem uma casinha assim piquininha, assim no lado / da fábrica, e depois tem uma outra que era um escritório. - Hã, hã tá ficou lá no escritório então? - É é que é uma casinha. - A, a tá, então outra coisa o seguinte, eu vou levar você e vo- cês vão contar todas essas coisas no papel, isso é verdade? - Tá bom eu mostro você ... - A outra coisa, você é prisioneira mi- nha, vou levar você para Curitiba, se você não ... - Minha mãe vai? - Não depois você fala com sua mãe. Se você confirmar di- reitinho, certo. - Hã, hã. - Então não tem erro, tá bom? - Tá, / eu confirmo tudo em Curitiba, como vocês quiserem, como eu fa- lei aqui, como eu falei aqui. ... eu vou ... você em Guaratuba / se você confirmar a história direitinho. - Tá. - Eu vou te arru- mar um adv ... senão pelo contrário eu vou levar você embo

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autêntico para os fins de direito.

James Pinheiro
 Cláudio Galvão de Silva
Cidade de São Paulo, 20 de Setembro de 2010.
Reprografia do Documento 20



VALOR

R\$ 00,00

F 1001

TJPR AUTENTICAÇÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. - 8

LAUDO Nº 179.138

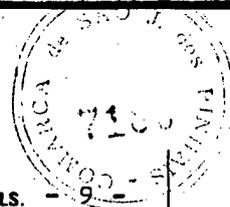


versados. - Tamo conversado eu prometo pro vocês tudo que eu /
repeti aqui, eu falo lá. - Lá vai tá o advogado teu, vai tá o /
pessoal e você vai contar esta história direitinho. - Tá, tá //
confesso. - Na frente do Promotor direitinho, porque depois ele
vai dá um tempo. - Hã, hã. - Ele vai dá ... (há um corte na fi-
ta) - ... demôs a balinha prá ele e levamos lá na fábrica, ele/
ficou preso lá na fábrica, e e e nós seguramos ... o De Paula./
- ... não fale isso, é mentira minha filha, é mentira. - Nós fi-
zemos o trabalho mãe, tava eu e você lembre. - Cale a boca fi-
lha, cale a boca filha. - Tava eu e você lá (fundo musical) nós
seguramos, levamos o menino com com o meu carro, e eu fui diri-
gindo, e e lá foi feito o trabalho, o De Paula fez o trabalho,/
tirou os olhos do menino ... pra que agente tivesse mais fortu-
na tudo, tava eu você, o Osvaldo, o De Paula e quem pagou foi o
Bardeli, o Bardeli é que ficou cuidando da criança. - O Bardeli
pagou pra eles né. - Quanto? - Fale mãe, fale mãe conte isso? -
Agora ela, ela que vai falá, conte. - É minha filha se você tá
falando isso é verdade. - Qual, qual é a verdade? - Aí nós pega-
mos ... o neném matamo, abrimo, abrimo a barriga, a boca dele./
- E daí. - E dai matamo a criança. - Quanto vocês pagaram? ...
- Não. - Quanto nós pagamo. - Quanto que foi? - Eu não sei, eu
não me lembro. - Pagaram pra quem? - Prá quem. - É a, a tua fi-
lha tá pedindo, ela já entregou tudo, o De Paula já caiu, todo/
mundo ... - O De Paula. - Todo mundo já caiu. - ... - Foi o De
Paula que nós pagamos. - ... Não sei. - Ele, ele ... - Lembre /
mãe, lembre. - Coque que ele coor, coque ele abriu a criança. -
Que instrumento foi usãdo. Machado? Picareta? - ... - Como que/
ele abriu, que parte? - Ele abriu ...? - Ele abriu do, do esto-
mago. - E que que. - Não minta, não minta, que sua filha tá /



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. - 9 -

LAUDON: 179.138

pedindo pra você. Tá ... do peito até a barriga. - É daí eles. /
- Tua filha tá pedindo pra você. - Tá eu to. - É daí? - Daí nós
matamo o menino. - Quem matou? Quem que tava junto? - É o ... /
Oswaldo e o De Paula. Na hora ... - Eu e minha filha. - Há que
hora que que vocês pegaram o guri, a, a que ele cortou, ele ta
va vivo ainda, ou não? - Hã, hã ele não tava vivo, tava morto /
já. - Há que horas que ele tinha morrido, que tinham matado ele?
Sabe heim. - A, a de tarde né. - Que horas mais ou menos? - Me
dá um copo d'água aí faiz. - Quando ele ficou no quartinho, ele
ficou vivo ainda? - Ficou ainda. - Hã. - Ficou vivo ainda. - Fi
cou vivo. - Fico até que horas? - Era de dia né meio dia quando
ele tava vivo ainda, ... mais dinheiro né prá agente ser bem ri
co. - Mas quem que alugou a cabeça de vocês, quem quis dá di
nheiro. Quem alugou vocês? - Hã foi, foi o De Paula. - É e quem
o outro? - Foi o Oswaldo. - E quanto vocês pagaram, quanto foi?
- Não lembro. - Nós sabemos até quem foi que pagou já, viu. - Eu
quero saber quanto, se pagaram alguma coisa ou não. - Fui eu //
que ... - Psiu ... - Não lembro quanto pagaram não. - É é ou-
tra coisa, com que vocês abriram o menino? - Com uma serra. -
Que serra? - Tipo de um serrote. - A onde é que tá. - Tá tá lá
na serraria. - Tá lá na serraria. - Deve tá lá. - Qui lugar que
ta lá? A tua fia pediu pra você confessá porque ela já contou a
história, o De Paula já contou a história. - Ta, ta lá numa ca-
sinha, na serraria. - Ta, então eu não vou levar vocês para Curi
tiba, ouviu Celine? - Sim. - Eu prometo eu vou deixar vocês em
Guaratuba tá vocês vão ter o advogado de vocês, vão se defender,
agora confesse, porque senão vou levar vocês pra Curitiba, prá
ti interroga lá. E o que mais foi usado, além do serrote? - Foi
usado uma serra né. - Ta, que mais? - E a serra com o serrote. -

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria desta Tribunal de Justiça
Autentico para efeitos de direito.

James Pinho de Aguiar Portugal Neto
Supervisor de FEJAS
 Cláudio Roberto de SIVA
Chefe de Seção de Administração e Produção de Documentos



RS VALOR
= 00,00
F1001
AUTENTICACÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. - 10 -

LAUDO Nº 179.138

- Não, tava junto você viu, você tava junto. - E é que eu fecha
va o olho de vez em quando. - É comê e depois comê que vocês /
fizeram? - Daí nós dexamo a criança lá. - A onde? - Ele gritou
muito? - Não gritou muito. - Porque não gritou muito, o que vo-
cêie fizeram ... - ... nós demo um, nós demo um. - ... assim um,
um uma com pau na cabeça dele. - Não minta? - Deu não minta? -
Que roupa ele tava vestindo então? - Ele tava com um calçãozi-/
nho e uma camisa. - Camisa? - Uma camisetinha. - Que cor que era?
- A camisetinha era amarela né. - E o calção? Você falou calção
- É o calção era azul. - Celina vamos confessar direitinho, pra
você ficar em Guaratuba, ... levar você porque você é minha pre-
sa, tá. - ... Guaratuba agora, se vocês contar a história di-
reitinho, que eu não tenha que levar vocês pra Curitiba, prá /
interrogar lá, tá certo, vocês só falam somente a verdade pra
nóis, eu não quero que você minta nada e não invente nada, mas
eu sei que ta falando a verdade, porque tinha a história do De/
Paula, e já tinha a história também do Osvaldo, ta certo? Quan-
do é que vocês guardaram a material, depois dá dá oferta, ... /
dá oferta? - Daí levamo lá no mato naquele caminho onde ... /
ele foi encontrado. - E onde que ta lá esse material, você sabe
acha lá? - A, a ... o corpo, o corpo do menino já foi achado. /
- Mas i, a, i, o resto do material, que vocês tiraram de dentro,
o que que fizeram - ... - Não, não pode. - É que eu fechava mu-
to o olho, eu já disse - ... não, tiraram tiraram a ropa dele, /
o que vocês fizeram, cortaram. - É - O. o que fizeram? - Corta-
mo. - Cortaram o que, onde? - Cortamo do estomago da ... - Fale
conte direitinho vamo lá, que mais? - Na barriga, daí tiramos, /
tiramos os órgãos dele e daí o, o, os, os dois o Osvaldo e o, e
o De Paul - Hã. - É e negaram i i daí eu fechei o olho. não /



R\$ VALOR
= 00,00

F 1001
TJPF AUTENTICACÃO

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico nos termos do artigo 215 do Código de Processo Civil de 1973.
 James Pinto de Aguiar Portugal Neto
Supervisor de Serviços
 Cláudio Roberto da Silva
Chefe de Serviço de Autenticação e Reprodução de Documentos



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS.

LAUDO Nº 179.138

sei a onde que eles ofereceram, eles iam dar a oferenda, mas eu fechei o olho porque em não queria vê, eu não gosto de vê sangue. - Tá vai contando. - Daí ele ofereceu, ele fez essa oferenda, nós guardamos dois dias e ... - Eu vou te ajudar Celina. Hã. - Com certeza você tá falando a verdade, continue. - É daí/ nós levamos essa criança naquele caminho e jogamos lá no mato./ - ... hã. - ... quem que foi jogar? - É foi o o De Paula, Osvaldo, fui eu e a Bia, no caso a Bia. - Além ... das vítimas - ... - Que mais vem? - As mãozinhas e os pezinhos. - O que que foi feito? - Foi feito uma oferenda, ... - Mas pra onde que foi essas partes? - Eu não sei pra onde foi, porque Osvaldo eo, eo De Paula é que fazem a oferenda - ... - É Osvaldo. - É Osvaldo o / sabidão mesmo? - É. - É ele o bom da boca ou o De Paula? - Os / dois são bom né, os dois é que fazem o conjunto. - É e eles alu garam a cabeça de vocês? - Pois é. - Foi isso? - Foi. - E outra coisa e o que vocês tem na mais lá na fábrica de vocês lá em baixo? O que vocês tem lá, tem alguma coisa lá diferente? - // Não. - Não. - Não, não tem nada lá. - Não. - Tem uma casa grande lá, e o que mais? - Não, tem só o, o barraco e do lado tem / uma, dentro da própria serraria tem uma peça. - Que peça? - É / um, é um tipo escritório né. Tá, tá e daí? - É do outro lado // tem uma casa de madeira. - E o que mais tem lá? - ... tem bastante madeira ... (tosse) - Não tem outras coisas lá, o que mais deve estar falando a verdade tá? O que que tem lá que vocês fizeram lá, lá algum tempo agora, e daí? - ... tinha, tinha umas / proteção lá né, nós acendemo velas. - A onde vocês acenderam as velas? - Dentro do pátio. - É lá dentro do pátio a onde lá? - É ... perto da da entrada assim da serraria. - O que que tem lá? - Nós fizemos uma oferenda. - O que é feita a oferenda, como? -

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinheiro Azeredo Portugal Neto
Supervisor de Registro
 Cláudio Antonio da Silva
Chefe da Seção de Autenticação e Rápida de documentos



R\$ VALOR
= 00,00
F 1001
AUTENTICAÇÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA



FLS. - 12 -

LAUDO Nº 179.138

- Nós fizemos um oferecemos vela. - E o que mais ali? Guardaram alguma coisa ali dentro? - É é ele ele guardou uma ... - O que/ foi guardado? - Eu não vi, porque ele não gosta de mostra pra / mim, porque eu sempre debochava dele. - Mas guardava dentro do quê? - - - - -

OBSERVAÇÃO:- As reticências (...) indicam vocábulos ou grupos / de vocábulos ininteligíveis. - - - - -

Este laudo foi redigido pelo perito que o subscreve em primeiro lugar e datilografado sobre doze folhas de papel timbrado deste Instituto. E são essas as declarações que em suas consciências têm os peritos a fazer. E por nada mais haver, deu-se por findo o exame solicitado que de tudo se lavrou o presente laudo que vai devidamente assinado pelos peritos. - - - - -

MARILAN TERESINHA REINDSTRE

PERITO CRIMINAL

DJALMA PIRES

PERITO CRIMINAL

VISTO

ENCAMINHADO

EM 03/03/198

DIRETOR DO INSTITUTO